Acervo ISA

Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte O Globo
Data 20/3/99 Pg 21
Class. 40

Quissamã quer restaurar casarão do século passado

Antiga casa do Conde de Araruama pode virar sede do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, criado em abril de 98

Divulgação

SOLAR DA MANDIQÜERA: exemplo de construção neoclássica do ciclo da cana-de-açúcar no Norte Fluminense

Paulo Roberto Araújo

• Um jóia histórica ao lado de um paraíso ecológico. Está nas mãos do ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, o projeto do arquiteto Rodrigo Machado para restauração do Solar da Mandiqüera, construído em 1875, no auge do ciclo da cana-de-açúcar, em Quissamã, no Norte Fluminense, entre Macaé e Campos. Fechada desde 1936, a construção fica a seis quilômetros da área do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, criado em abril do ano passado pelo Ibama para preservação de uma restinga de 14.860 hectares e 44 quilômetros de orla. Ambientalistas e pesquisadores apóiam o projeto da Prefeitura local de transformar o prédio histórico na sede do parque nacional, que tem fauna e flora exuberantes, estudadas por cem pesquisadores de cinco países.

Orçado em R$ 2,1 milhões, incluindo material de pesquisa, o plano de restauração foi feito com a consultoria de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e entregue ao ministro pelo prefeito de Quissamã, Octávio Carneiro, na semana passada. O solar ainda está de pé e em razoável estado de conservação, demonstrando a solidez da construção.

Solar pertenceu ao Conde de Araruama

Mandiqüera pertenceu a Bento Carneiro da Silva, o Conde de Araruama, que foi o primeiro presidente da Companhia Engenho Central de Quissamã, a mais antiga usina canavieira da América Latina. O casarão foi considerado um dos mais luxuosos do ciclo da cana-de-açúcar. Nos seus salões foram recebidas figuras importantes do século XIX, inclusive o Imperador Pedro II, que era amigo do Conde de Araruama, a Princesa Isabel e o Duque de Caxias.

— Com a restauração, vamos resgatar não só uma parte da história, como também contribuir para que as gerações futuras possam apreciar a beleza da Restinga de Jurubatiba, sabendo da sua importância para o ecossistema mundial — disse o arquiteto.

Em estilo neoclássico, o casarão foi construído com argamassa de calcário. No interior, foi usado material importado, como papéis de parede ainda preservados e pinturas especiais imitando mármore:

— O casarão conserva o luxo e mantém fidelidade ao estilo neoclássico — afirmou Machado.

O local, pelo projeto, será ponto de partida para os passeios ecológicos pela restinga, que a Unesco reconheceu como reserva da biosfera em 1992. Algumas pousadas já organizam turismo ecológico com passeios pela restinga, por lagoas e casarões. ■